

Letras da Terra



ANO XV • Nº 48 • MARÇO 2017

Psicultura

Acompanhe a matéria sobre esta importante alternativa de diversificação na propriedade rural, além de contribuir com renda e colaborar para a preservação ambiental.
Pág 6 e 7

II Seminário Internacional
de Três de maio.
Confira a programação
Pág 16 e 17

Conheça a Escola
Técnica Estadual
Canguçu - ETEC
Pág 4 e 5

Entrevista com cardiologista
Dr. Carlos Moeller sobre
qualidade de vida
Pág 12 e 13



CONVIDA VOCÊ PARA PARTICIPAR

II Seminário Internacional de Educação e Intercultura

I Encontro de Educadores de Escolas Técnicas e do Campo

DATA: 03 - 04 - 05 DE MAIO / 2017
LOCAL: PARQUE DE EXPOSIÇÕES DO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO-RS

CONTRIBUIÇÃO DE
PAULO FREIRE
PARA A EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA



siei.pmtresde Maio.com.br

f /Seminário Internacional de Educação e Intercultura

XV EXPOFEIRA
DO AGRONEGÓCIO
www.expofeira.com.br

Contatos:
SMECE: 55 3535-9288
UAB: 55 3535-8877
Três de Maio-RS



Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.

PROMOTORES:



Letras da Terra

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DA ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DOS PROFESSORES

DIRETORIA AGPTEA

PRESIDENTE
Fritz Roloff

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO
Celito Luiz Lorenzi

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS EDUCACIONAIS
Daniilo Oliveira da Souza

VICE-PRESIDENTE DE ASSUNTOS SOCIAIS
Sérgio Luiz Crestani

TESOUREIRO GERAL
Carlos Fernando Oliveira da Silva

PRIMEIRO TESOUREIRO
Ivanoí da Fontoura Brito

SECRETÁRIO GERAL
Élson Geraldo Sena

PRIMEIRA SECRETÁRIA
Denise Oliveira da Silva

CONSELHO FISCAL
Mário Ubaldo Dauri Ferreira Vaghetti Francisco Rosa Pereira Neto

CONSELHO FISCAL / SUPLENTE
Nestor Jorge Ortolan Meri Terezinha Marmilitz Getúlio Antunes

REDAÇÃO

CONTATOS
51 3225.5748
51 8419.2800
comunicacao@agptea.org.br

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Érinton da Silva - MTB 11752

FOTO DE CAPA
Divulgação

DIAGRAMAÇÃO E ARTE
Marca Mídia
www.marcamidia.com.br

IMPRESSÃO
Sônia David
Multicomunicação
51 9982.7534

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO
4 mil exemplares



Av. Getúlio Vargas, 283
Fone/Fax 51 3225.5748
Menino Deus - 90150-001
Porto Alegre - Rio Grande do Sul
adm@agptea.org.br
www.agptea.org.br

EDITORIAL



Cada vez que trazemos uma edição de Letras da Terra para você, associado, estudante, empresário, simpatizante da nossa causa, procuramos integrar informação de qualidade através de bons artigos, além de informações importantes e de muitos depoimentos e de atividades realizadas nas instituições escolares. Gostaríamos que nesta edição de início de ano letivo, apenas pudéssemos comemorar os bons resultados, ilustrando os bons exemplos, o fim da violência, o fim da corrupção, mas infelizmente os maus exemplos prevalecem cada vez mais. Diante disso quero propor uma profunda reflexão sobre os valores humanos, a paz, a solidariedade e a contínua busca da felicidade. Como educadores nos cabe acreditar e apostar sempre no ser humano para que somente os bons exemplos triunfem.

Há poucos dias ouvimos falar bastante em quebra de paradigmas por parte de algumas autoridades estaduais, onde se referiam à necessidade de propor novos modelos para o funcionalismo público do Rio Grande do Sul, principalmente no que se refere ao fechamento de autarquias, de escolas e fundações. Geralmente rupturas são necessárias para que se possam quebrar modelos ultrapassados e que oprimem as pessoas. No caso do nosso Estado, infelizmente, esta ruptura está sendo proposta no sentido de tirar conquistas históricas e que terão reflexos desastrosos na sociedade gaúcha. Temos um governo que busca a qualquer preço o estado mínimo. Nesta lógica, infelizmente sempre os mais necessitados levam a pior. Os trabalhadores em educação além de outros segmentos de servidores estaduais, se sentem aniquilados e cada vez mais oprimidos e, infelizmente, não vêem mais luz no fim do túnel.

A AGPTEA vem aqui se posicionar de forma clara contra as privatizações. Mas, se alguma tenha que ocorrer, que haja um

profundo debate com a sociedade e que fique bem claro que os governos que não cumprem a lei, estarão sujeitos às penalidades previstas na constituição. Infelizmente, em muitos casos, não é o que está acontecendo.

Conclamo os colegas para que se posicionem e expressem sua opinião. Geralmente atitudes passivas e de silêncio viram indiretamente apoio a quem impõe sua ideologia. Não queremos a crítica pela crítica, muito menos ser uma instituição voltada contra mudanças, mas queremos sempre lutar para que haja avanços e que, em primeiro lugar, resgatemos a auto estima dos profissionais do serviço público, seja da educação, segurança, saúde, agricultura ou dos demais setores, dando-lhes condições dignas de trabalho sem que tenham que mendigar ou arranjar "jeitinhos" para sobreviver.

Sabemos que muitas pessoas trabalham com afinco nos mais diversos segmentos e cumprem papel fundamental para que o Estado funcione, mas também temos a certeza que estas proposições estão desmotivando os profissionais para a busca continuada do conhecimento. Muitas destas medidas estão oficialmente banindo os Mestres e Doutores do serviço público no nosso Estado. Triste sina, quando não se vê as instituições públicas, principalmente a educação e a saúde como investimento.

Vamos nos unir, debater e opinar! Que o início de uma novo ano letivo toque o coração das pessoas pois elas tem o poder decisório nas mãos.

Fritz Roloff - Presidente



ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CANGUÇU - ETEC

A Escola Técnica Estadual Canguçu - ETEC - localiza-se no município de Canguçu, tendo sua sede na zona urbana da cidade e uma área agrícola experimental no interior distante 5 km desta, num total de, aproximadamente, 54 ha, estando sob a supervisão da 5ª CRE. Esta escola abrange principalmente os municípios de Canguçu, que é considerado o maior minifúndio da agricultura familiar da América Latina possuindo em torno de 20 mil propriedades rurais e de Piratini, conhecido como a Primeira Capital Farroupilha. São oferecidos, anualmente, Curso de Ensino Médio nos três turnos, Curso Técnico em Contabilidade (noturno) e o Técnico em Agricultura sendo na modalidade Integrado

Anual (diurno integral) e Subsequente em um único turno semestral, também diurno, podendo variar manhã ou tarde dependendo da formação das turmas.

A ETEC oferece alojamento e alimentação para os alunos que moram no interior ou em outra cidade e não têm condições de ir e voltar todos os dias, mantendo mais de 50 alunos entre meninos e meninas, que além das estruturas de acomodações e de fornecer em torno de 6 refeições diárias ainda conta com mini cozinha no alojamento, sala de estudos e sala de TV.

São desenvolvidas várias atividades na área agrícola experimental, onde suas produções resultam num amplo

trabalho pedagógico e comercial, este último fundamental para auxiliar a manutenção da escola. Dentre as atividades podemos citar o cultivo da soja, fruticultura, apicultura, suinocultura, avicultura colonial, produção de forrageiras, fabricação de ração animal, produtos de agroindústria e outros. Todas estas supervisionadas por funcionários devidamente qualificados e comprometidos com o desenvolvimento da escola. Em relação aos projetos, existe grande incentivo por parte dos professores do Curso Técnico em Agricultura em desenvolver projetos técnico-pedagógicos com os alunos tanto em mostras científicas (podemos citar a MEP, no qual participam em torno de 6 projetos



VISITA TÉCNICA À COOPERATIVA COTRISUL



VISITA TÉCNICA À VINICOLA NARDELLO

por ano e o objetivo é chegar, no mínimo, a 10) quanto em prestação de serviços à comunidade.

Atualmente desenvolvem-se dois projetos muito importantes: o Laboratório de Análise de Solos "Paulo Schiavon", inaugurado em 23 de novembro de 2011, visa oferecer um serviço à comunidade, com capacidade de realizar análises químicas e físicas, além da interpretação destas, indicando a recomendação de adubação e calagem para diversas culturas. Este Laboratório realiza prestação de serviços à comunidade sempre com a responsabilidade de um professor da área e alunos estagiários, sendo o valor cobrado revertido à manutenção do Laboratório (compra de material), pagamento dos estagiários (ajuda de custo) e manutenção dos alojamentos.



LABORATÓRIO DE SOLOS "PAULO SCHIAVON"

Outro projeto muito importante e pioneiro na região chama-se INTEGRAR: EDUCANDO E PRODUZINDO ALIMENTOS no qual é fruto de uma parceria entre EMBRAPA, EMATER e ETEC, juntamente com empresas de insumos agropecuários, desenvolvido para levar tecnologia diretamente à propriedade da família dos alunos. Esta proposta tem por finalidade tornar os alunos da ETEC protagonistas em suas regiões como

disseminadores, além de auxiliar a pesquisa na validação de tecnologias, avaliando seu desempenho em Canguçu e região.



PROJETO INTEGRAR: EDUCANDO E PRODUZINDO ALIMENTOS

Na proposta do programa, o aluno e sua família serão responsáveis pelo projeto de validação e disseminação local da tecnologia, sendo responsáveis pelo acompanhamento e avaliação dos experimentos, processo este, que será realizado em parceria entre EMBRAPA, EMATER e ETEC. A implantação do experimento será de responsabilidade do aluno juntamente com a família, e os insumos utilizados (como sementes e adubos) serão fornecidos pelas empresas patrocinadoras. Os alunos poderão escolher uma ou mais áreas prioritárias e projetos, entre os que a equipe gestora julgar capaz de ser realizado simultaneamente. Um grupo de alunos poderá atuar em conjunto,



AVICULTURA COLONIAL



AVICULTURA COLONIAL



BIBLIOTECA



PROJETO DE INCRUSTAÇÃO DE INSETOS

em uma mesma propriedade, agregando mais projetos para serem executados simultaneamente.

As atividades desenvolvidas no âmbito do programa contam como estágio curricular supervisionado não obrigatório ou obrigatório, conforme a condição do aluno. A carga horária semanal será igual aos turnos em que o aluno se encontra na propriedade, totalizando 18 horas semanais no curso Integrado e 36 no curso Subsequente. O estágio será considerado não obrigatório para os alunos do curso Subsequente que estejam matriculados até o 4º semestre, e poderá ser considerado obrigatório para alunos do 5º e 6º semestres. Para os alunos do curso Integrado poderá ser considerado estágio curricular supervisionado não obrigatório ou obrigatório de acordo com o interesse do aluno. Soma-se ainda a possibilidade de estágio junto às entidades parceiras (EMBRAPA e EMATER) e patrocinadores, de acordo com a disponibilidade do aluno e interesse da entidade.

Texto enviado pela escola

A PISCICULTURA E SUAS POSSIBILIDADES

Getúlio de Souza Antunes,

Zootecnista, Especialista em Gestão Agroindustrial. Especialista em Políticas e Projetos de desenvolvimento, professor de Zootecnia da ETE Cruzeiro do Sul de São Luiz Gonzaga -RS



A Piscicultura é uma importante alternativa para a diversificação da propriedade rural. Além de contribuir com renda, colabora para a preservação ambiental. A criação de peixes é uma atividade que pode ser desenvolvida em integração com outros nichos de produção, utilizando sobras de atividades tidas como principais junto à propriedade rural. Da mesma forma, pode se transformar em atividade econômica, onde se busca produções através da utilização de técnicas preconizadas pelo setor.

Muitos desafios surgem quando se pretende desenvolver a criação de peixes. Essa atividade, em particular, possui peculiaridades intrínsecas quando nas atividades produtivas de uma propriedade que busca a diversificação em produção de alimentos de forma econômica e responsável. Trabalhar com uma espécie que não visualizamos, constitui-se num grande desafio. Para isso, precisamos de um conhecimento que vai além do visual. Todas as espécies demonstram necessidades, deficiências e respostas ao trato. Na criação de peixes, trabalhamos mais com projeções dessas prerrogativas, visto que, há uma camuflagem dos mesmos no meio onde vivem.



Aspecto de uma despesca

Dentre os desafios na criação de peixes, citamos alguns itens básicos que devem ser considerados para que se satisfaçam as pretensões do

piscicultor. São eles: Objetivo da criação de peixes; qualidade e quantidade de recurso hídrico; preparo dos reservatórios; alimentação dos peixes e destinação do produto. O que se pretende a seguir, reside em uma explanação tão somente informativa sobre esses aspectos, pois, em nível de conclusão, qualquer um deles exigiria um maior aprofundamento.

OBJETIVO DA CRIAÇÃO DE PEIXES

Todo o produtor deve projetar claramente aquilo que pretende com a criação de peixes, pois, partindo dessa definição é que poderá escolher as espécies que melhor se adequam ao objetivo proposto, bem como, manejo e formas de alimentação. Muitos buscam a criação por hobby. Nesse caso, devem dar preferência às espécies que possam ser capturadas através da pesca. As espécies mais indicadas são: Tilápias, espécies nativas como jundiás, traíras, piavas e até as carpas. Já para a criação destinada à comercialização, deve-se pensar na época em que se pretende comercializar, além da forma que se pretende ofertar os peixes aos consumidores. Caso pretenda ofertar no período da Semana Santa, as Carpas constituem-se nas mais indicadas, onde a demanda ocorre por peixes simplesmente eviscerados ou in natura, até mesmo vivos. Já para ofertas mais constantes, as Tilápias são as mais indicadas, uma vez que a oferta ocorre em forma de filés, desprovidos de espinhas. No primeiro caso, pela tradição da data, o consumidor se envolve no preparo, limpeza... já, fora desse período, esse fato é evitado pela maioria

AGUA

Outro item que deve ser considerado, refere-se à água. Quantidade, qualidade e origem são fatores fundamentais. A projeção da quantidade ou perenidade do recurso hídrico é fundamental. Em piscicultura, não se deve contar tão somente com a precipitação, pois é no período de carência de chuva que o problema se agrava. A qualidade da água pode ser observada pela origem. Se de córrego ou sanga, vertente ou reservatório. Quando de córrego, deve-se ter um histórico do seu percurso, com vistas a evitar que nessas passagens a água possa levar para a criação produtos tóxicos que possam comprometer a criação. Quando de vertentes próprias, que nascem na propriedade, devemos cercá-las para evitar o acesso direto de animais, principalmente bovinos, que irão provocar a compactação das proximidades diminuindo gradativamente a afloração e disponibilidade do recurso. A quantidade e a qualidade da água dependem do piscicultor, da mesma forma que a criação depende do recurso hídrico.

RESERVATÓRIOS

O preparo dos reservatórios pode ser considerado de vital importância. Dele depende a produção natural de alimentos para os peixes, bem como, a permanência de espécies indesejáveis a criação. Proceder a uma desinfecção através da utilização de cal virgem após uma drenagem eficiente, evita que ovos, larvas e até alevinos de espécies predadoras venham a comprometer o resultado projetado. O uso de calcário tem como objetivo corrigir a acidez do solo e possibilitar a

produção de plâncton, alimento essencial para todas as espécies e equilíbrio aquático. Tendo como premissa que a água produz alimento, uma adubação, de preferência orgânica, constitui-se em prática básica para o equilíbrio proposto. Estudos indicam que da qualidade água depende 70% do sucesso da piscicultura.



Desinfecção de reservatório

Reservatórios ou açudes podem ser construídos de diversas formas, porém consideram-se os retangulares como os mais eficientes, principalmente no que se refere ao manejo, porventura da despesca. A densidade de peixes depende mais da área alagada do que profundidade. Esta é importante por permitir maior proteção dos peixes contra temperaturas extremas. Todo o reservatório deve ser construído de forma a possibilitar a drenagem total do mesmo, objetivando a despesca total, bem como, desinfecções mais eficientes.

ALIMENTAÇÃO

Quanto ao aspecto relacionado à alimentação, esta pode ser feita de diversas formas, desde a utilização de fertilização, até utilização de rações. A fertilização pode ser feita através de uso de matéria orgânica de origem animal. Dejetos de aves, suínos, bovinos ou até ovinos se constituem em fontes eficientes de nutrientes que quando decompostos na água produzem fito e zooplâncton, alimentos direto de peixes filtradores e essenciais para a oxigenação de reservatórios. O parâmetro na utilização de fertilização orgânica deve ser a coloração da água (azul esverdeada) ou transparência, a qual

deve ficar em torno de 35 centímetros para possibilitar a penetração da luz solar. O fitoplâncton é um tipo de alga microscópica clorofilada que realiza a fotossíntese no ambiente aquático, possibilitando o aporte de oxigênio para os peixes.

Rações podem ser adquiridas no comércio ou feitas na própria propriedade. Algumas espécies, a exemplo da Tilápia, justificam a utilização de rações comerciais, com custos mais elevados. Rações caseiras se destinam a espécies com valor comercial menor, a exemplo das Carpas, onde o uso de rações comerciais não proporciona retorno do investimento. Tilápias, porém, são espécies com valor comercial alto, onde o uso de rações comerciais proporciona um maior retorno do capital.

A alimentação de peixes se constitui em um dos aspectos que mais encarece a atividade. Bibliografias revelam que 70% dos custos estão relacionados à suplementação alimentar. Assim sendo, alternativas devem ser buscadas, com a finalidade de minimizar esse percentual. A qualidade da água contribui para o desenvolvimento e resposta de qualquer espécie. Como dito inicialmente, a quantidade, a origem e o manejo do meio criatório se constitui em essencial. A água é um dos principais parâmetros para a criação: Água boa, bom pescado. Suplementação alimentar caseira pode ser feita através da utilização de ingredientes como farelos de milho, de arroz e de soja, que quando em quantidades adequadas, podem se transformar em excelentes rações com conversão alimentar e custo que justifiquem a sua utilização.

COMÉRCIO

Aqui vamos nos demorar mais na questão de beneficiamento, apresentação ou oferta do peixe ao consumidor. Existe um ditado: "vender o peixe". Acreditamos que a melhor maneira de "vender" o peixe seja aquela que reside na forma como esse produto é ofertado, ou

seja, sempre estimulando o consumo desse tipo de proteína, o que resultará em mais consumo e mais demanda. O baixo consumo de peixe está relacionado à relutância que o consumidor possui no seu preparo. Cabe, portanto, àqueles que ofertam esse tipo de iguaria, estimular o consumo através de sugestões que venham facilitar o seu preparo a nível de "cozinha". Trabalhar formas de beneficiamento de peixes, não se constitui em tempo perdido.



Peixe in natura em congelador de mercado



Postas de carpa

Peixes grandes podem ser ofertados em forma de "postas", preservando os "espinhos", facilitando a sua percepção no momento do consumo; peixes menores podem ser ofertados em forma de filés, onde os "espinhos" são seccionados, não representando perigo no momento do consumo. Outra forma, altamente valorizada e demandada no mercado são os filés, principalmente de Tilápias. Portanto, acredita-se que a piscicultura constitui-se em importante alternativa para a propriedade rural, tanto no que se refere à diversificação, quanto na otimização de sobras de outras atividades. Outro aspecto importantíssimo: o novo olhar do piscicultor ou pretensão piscicultor a respeito do recurso hídrico da propriedade, pois, é tão somente deste recurso que depende a sua atividade.

Síndrome do vazio



A síndrome do ninho vazio é um processo evolutivo que ocorre na vida, quando os filhos deixam seus lares e os pais são atingidos pela solidão física e mental, desenvolvendo a tristeza, o vazio interior, a sensação de inutilidade, a incapacidade de concentração, a fadiga excessiva e até desenvolvendo um sentimento de culpa, quando esta relação é intensa.

Esta síndrome pode ser usada para definir tudo aquilo que professores estão sentindo em relação a escola, que com certeza, não é o sentimento que todos gostariam de sentir, mas é o que estamos testemunhando, a escola, não num processo evolutivo, mas sim numa trajetória regressiva e que está atingindo a todos de uma forma ou de outra.

Desde muito tempo, a escola desempenhou seu papel com o respeito e o reconhecimento necessário de todos, como resultado, a qualidade do ensino balizou nosso desenvolvimento e nossa maneira de ser. Tanto é verdade, que o Estado do Rio Grande do Sul foi exemplo, desenvolvendo ensino de qualidade.

Na revista Veja de 16 de novembro

de 2016 (p.32), Cláudio de Moura Castro escreveu um artigo com o título "Onde erram os professores? Basta aprender a dar aula".

Através da simplicidade desta afirmação, podemos interpretar o quadro gaúcho e brasileiro, razão pela qual, nos deparamos com reformas intencionais e descompromissadas de gabinetes, que demonstram a despreocupação com a questão Brasil e a falta de amor para com nossa terra, pois cada um que é escolhido, independente de partido, tem a preocupação em atender interesses não pertinentes e que insistem em torná-los pertinentes, pois se assim não fosse, não administrariam tão mal o estado. O questionamento que fica é: de quem é a responsabilidade? Dos governadores que não administram bem, da Assembleia Legislativa que não cumpriu com o seu papel adequadamente, do Tribunal de Contas que deveria fiscalizar as contas com maior rigor e não o fez?

Na verdade, nenhum órgão se responsabiliza e os professores sofrem as consequências destas irresponsabilidades, gerando nos

profissionais, muita tristeza e sentimento de inoperância. Como a relação dos professores com a escola é intensa, desenvolvem um sentimento de culpa, porque estes profissionais querem fazer, mas ao mesmo tempo sentem a fadiga da função pela falta de respeito, de valorização, não somente monetária, mas também moral e de reconhecimento de seu papel como profissional. No final, é o professor que faz acontecer dentro da escola e só não faz melhor, porque quem está acima, não cumpre seu papel adequadamente.



Prof. Gilberto Sidnei dos Santos
Diretor da Escola Estadual de Ensino Médio Profª Haydée Mello Rostirolla

ARTIGO

Tecnologia

No momento em que honrosamente fui convidado a escrever um texto para a Revista Letras da Terra, fiquei muito confiante pois abordaria um assunto que tenho vivido e que penso ter domínio: Tecnologia.

A medida em que fui pensando no assunto e de que forma abordar, fui me dando conta do grau de dificuldade que seria, afunilar em um texto, um assunto tão amplo e indefinido. Assim, penso que devemos partir do princípio do que se entende por tecnologia. Segundo o dicionário, é um estudo sistemático sobre técnicas, processos, métodos, meios e instrumentos de um ou mais ofícios ou domínios da atividade humana. Temos certeza de que o seu início veio juntamente com o de nossa humanidade e notavelmente o seu fim será junto com o nosso.

A partir das necessidades do dia a dia, vejo que seria mais útil neste primeiro momento focar a temática da TI, o que, sinceramente, já facilitará bastante a linha de raciocínio, mas ainda assim não diminui a abrangência de seu conteúdo.

Hoje dentro das minhas áreas de atuação, como gestor de TI em algumas empresas, isso me obriga a estar ligado em tudo quanto o que envolve o assunto tecnologia. Cada dia mais percebo que a tecnologia está em tudo, desde o pãozinho que chega em sua mesa pela manhã, mesmo que você o faça. Mesmo que você não utilize uma máquina de fazer pães, para a farinha chegar na sua mesa, houve tecnologia, por que o trigo da farinha não chegou fácil ali naquele saquinho, e se você é

como eu, que adora uma bela receita e coloca todas as sementes que vê pela frente em um pão sovado, pode imaginar quanto estudo, técnica e desenvolvimento até que cada grão chegasse padronizado, selecionado e com qualidade até o seu pão.

Enquanto lê essa matéria, veja quanta tecnologia foi empregada, desde a diagramação, estudo da fonte, o tipo do papel, a tinta, a máquina (que apesar do tempo e de toda a evolução tem os mesmos princípios de à primeira impressora de Gutenberg), mas enfim, a tecnologia está presente até mesmo nas coisas mais orgânicas.

Falando em TI e mais especificamente em informática, é impressionante onde a tecnologia já nos levou. O meu primeiro computador, há uns 15 anos atrás, tinha características muito inferiores às de um telefone celular básico de hoje, e era mais do que o suficiente. Estamos na era digital e talvez muitos estejam se assustando com o que vem pela frente, assim como eu, do que estará disponível para nossos



filhos, sobrinhos, netos ...

Todos estão cada vez mais conectados e cada vez mais dependentes das tecnologias embutidas em um computador, smartphone ou tablet e o quão independente estão de alguém para buscar informações e complementar os conteúdos da sala de aula e até achar soluções para o seu trabalho. Bem, eu não sou especialista em educação e certamente não sou a pessoa ideal para orientar para a educação infantil, mas me arrisco a deixar minha dica de que é preciso afastar um pouco mais as crianças do excesso desta tecnologia. Penso que jamais estas ferramentas devem ocupar os espaços lúdicos da criança. Ela deve antes de tudo conviver e brincar. As ferramentas de TI devem fazer parte do processo, mas não dominarem o tempo da criança. Este bem (contato com o celular, tablet ou similar) pode tornar as crianças e jovens dependentes de um consumo nem sempre útil ou necessário. Certamente deixá-los tocar na areia, sentir a textura de um quebra-cabeça de verdade e ver um teatrinho de fantoches ao invés do desenho da Peppa Pig ou o Show da Luna que parece impossível viver sem. Não fiquem pasmos, existem clínicas de desintoxicação para viciados em tecnologia, e essas clínicas estão cada vez sendo mais procuradas.

Existe uma linha muito tênue que limita até onde a tecnologia faz bem e faz mal para nós. Temos que apurar nosso senso crítico e saber ponderar e utilizar cada coisa com responsabilidade.

Lucas Baaklini - Gestor de TI na AGPTEA e Sócio-diretor da empresa Btec Networks.

A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NO DIA A DIA, ESPECIALMENTE PARA INGRESSAR NO MUNDO DO TRABALHO



Diante das muitas dificuldades que os novos modelos de comunicação vem incorporando no dia a dia, especialmente as mudanças que a comunicação virtual vem incorporando, apresentam-se cada vez mais novos desafios. A capacidade de estabelecer diálogos é um claro sinal que a escola não consegue mais despertar para que os alunos produzam textos eloquentes, com introdução, desenvolvimento e conclusão. No entanto, para o

ingresso no mundo do trabalho, a grande maioria das empresas exige boa comunicação e expressão, principalmente boa comunicação verbal como uma das principais habilidades necessárias para um profissional moderno conseguir obter sucesso.

Um bom comunicador destaca-se naturalmente em situações de liderança, motivação de outras pessoas, vendas, negociações, palestras, reuniões, entrevistas,

treinamentos e até em relacionamentos informais. Letras da Terra traz um teste bem fácil que pode ser aplicado em sala de aula ou mesmo entre os professores para que se verifique se a pessoa é um comunicador nota 10.

Para que seja realmente útil devem ser consideradas situações relacionadas ao ambiente profissional e nos diversos contextos de relacionamentos.

Assim, atribua a nota correspondente, de 0 a 4 para cada questão:



- Você supera o medo de falar em público
- Olha nos olhos das pessoas enquanto fala
- Ouve atentamente e comprometidamente as pessoas
- Fala com naturalidade com pessoas de nível hierárquico superior
- Encara com naturalidade o desafio de falar em público
- Fala com clareza e simplicidade de raciocínio
- Tem voz clara, audível, bem timbrada e com boa dicção
- Fala sem vícios de linguagem (ta, né, certo, aí, percebe...)
- Faz gestos adequados ao conteúdo
- Conhece e usa técnicas para utilização de recursos audiovisuais
- Mantém as pessoas sintonizadas em você
- Dirige reuniões com calma e naturalidade (ou participa efetivamente delas)
- Sorri e é simpático quando fala
- Consegue colocar-se no lugar do outro (empatia)
- Possui um vocabulário rico e o adequado aos contextos
- Tem um plano elaborado para palestras e outras apresentações
- Enfrenta com naturalidade um microfone (TV, rádio, auditório)
- É capaz de fazer um discurso de improviso
- Zela pela sua aparência e marketing pessoal
- Controla suas emoções (ou domina sua impulsividade)



Some os pontos e escreva o total no quadro



Diagnóstico

Até 20 pontos - Sua comunicação é muito fraca. Você pode até ter boa formação e experiência profissional, mas será difícil conseguir se desenvolver no âmbito profissional. Lembre-se: Não somos valorizados pelo que sabemos, mas com o que fazemos com aquilo que sabemos. Um estudo sobre como comunicar-se melhor é imprescindível.

41 a 60 pontos - Já mostra muito do seu potencial, talvez participe de reuniões com alguma facilidade e percebe seu poder de influência sobre outras pessoas. As suas Exposições já mostram um pouco do seu potencial. Nessas condições já tem uma atuação razoável, exerce ou pode exercer papéis de liderança, vendas, negociações, atendimento a clientes mas muito ainda pode ser feito para aumentar a sua capacidade de convencer e persuadir outras pessoas.

21 a 40 pontos - Nesse patamar bem provavelmente você consegue manter alguns contatos pessoais e até conversar, mas não domina elementos básicos da comunicação. Procure compreender o quanto a comunicação poderá ser útil para o seu desenvolvimento profissional e interesse-se por esse assunto.

61 a 80 pontos - Perceba que você é uma pessoa influente por onde passa. Consegue ser percebido e valorizado, mostra o seu potencial pessoal e o seu poder de gerar influência sobre atitudes e comportamentos de outras pessoas. Bem provavelmente você é uma pessoa realizada e reconhecida, conseguindo, através de boa comunicação tornar a sua vida mais fácil e ser um profissional realizado e uma pessoa feliz.

Faça bom uso e replique entre seus alunos, colegas e amigos.

Fritz Roloff - Professor de Letras e Filosofia



ENTREVISTA

VIVA COM MAIS QUALIDADE DE VIDA

AGPTEA traz nesta edição a valiosa entrevista com o Dr. Carlos Moeller, cardiologista com um trabalho que vai além da práxis do consultório, pois vem há muito tempo orientando pessoas para a busca de mais qualidade de vida, especialmente para manter a saúde do coração e prevenir o aparecimento de doenças cardiovasculares, adotando um estilo de vida saudável e assim evitar situações que prejudiquem a saúde do indivíduo.

1 – Dr. Carlos, atualmente se fala muito em alimentação saudável. Isto é apenas um conceito, ou há uma dieta com alimentos específicos que estão diretamente ligadas a uma alimentação ideal para manter o corpo saudável?

Quando presto atendimento falo que um dos fundamentos da vida saudável é o “A” da alimentação balanceada ou equilibrada. Acredito que hoje há uma predominância, um excesso de carboidratos na nossa dieta (60%). O nosso corpo tem uma genética de acúmulo. Com este acúmulo de carboidrato se desenvolvem alterações metabólicas na forma de sobrepeso, obesidade,

gordura visceral, inflamações e síndrome metabólica. Deveríamos fazer uma reorganização da nossa pirâmide alimentar, consumindo a metade ou a terça parte do total de carboidratos, principalmente os líquidos e ultraprocessados.

2 – Verifica-se, também, que cada vez mais as pessoas estão buscando academias e formas diversas para se movimentarem. Além dos exercícios físicos e da escolha correta dos alimentos, quais seriam os outros comportamentos (atitudes) que o senhor julga fundamental na busca de qualidade de vida?

Falo que os quatro assuntos da vida saudável são os 4 “A” e o “S” de sono reparados.

- A - Alimentação saudável
- A - Atividade física
- A – Agenda
- A – Atividade mental positiva
- S – Sono reparador

Podemos adoecer por termos uma dieta incorreta, sedentarismo, excesso de trabalho, stress emocional e por não dormirmos bem. Há pessoas que não cuidam destes assuntos, que chamaria

de homem bomba e mulher bomba. Deveríamos priorizar estes assuntos, deveríamos abrir um espaço de tempo na nossa agenda para isto acontecer. Deveríamos ser muitos criativo.

3 – Poderíamos dizer que, para garantir mais saúde, o ser humano precisa ser (re)educado? Onde estão as grandes falhas neste processo?

Sim, muita reeducação, campanhas, cursos, muita informação. Às vezes muita coragem pois pode exigir a quebra de paradigmas. O ser humano tem que adaptar um maior protagonismo na sua vida. Não deveria delegar a outros o que cuidado que tenho que ter por mim mesmo, pela condução da minha vida.

4 – A pós modernidade trouxe muito mais ofertas para a busca do prazer, principalmente para os jovens, como o álcool, com inúmeras fórmulas específicas, as drogas, alimentos processados, transgênicos, anabolizantes, entre tantos outros. Na sua visão,

ENTREVISTA

por que é tão difícil conscientizar as pessoas contra estes efeitos nocivos para o nosso corpo?

Aqui se fala em conscientização para uma vida saudável. Para isto seria de grande relevância termos uma formação precisa de nossa identidade. Às vezes brinco que juízo e maturidade vem só depois dos 30 anos. Para algumas pessoas o corpo parece ser um grande parque temático de obtenção de prazeres. Mas a que custo? Acredito que muitos carreguem um estado de inconsciência permanente. Acho que vai levar muitas gerações para terminar com esta inconsciência, não só ultrapassar a marca dos 30 anos.

5 – Apesar de todas as interferências nocivas que as pessoas provocam contra si mesmo, a população está envelhecendo cada vez mais. Sabe-se que o aparecimento da penicilina foi um marco na medicina. Que elementos e avanços da medicina mais contribuem atualmente para que as pessoas vivam mais e melhor?

A população está vivendo mais. Certamente muitos novos recursos e medicamentos tem ajudado para isto. Na minha experiência, só se tem aumentado uma grande legião de pessoas com mais doenças crônicas, perda da mobilidade, acúmulo de insuficiências e vulnerabilidades. Seria muito bom vermos jovens com 70 ou 80 anos. Hoje se chega a esta idade, mas a pessoa está acabada, não tem mais qualidade de vida.

6 – Não podemos deixar também de perguntar, sem querer

polemizar, como o senhor vê as políticas públicas na área da saúde? Para os governos a saúde é sempre despesa, para não dizer prejuízo. Não deveria ser investimento?

Hoje, a classe política está sob um descrédito total. Fizeram para que isto acontecesse. Quando se fala em política pública me vem a imagem da negociação no balcão do cinismo. Acredito que seja possível haver mudanças efetivas na organização na forma de grupos de pessoas, associações, na comunidade. Para mim, esferas municipais, estaduais e federal não estão funcionando. Há muitos inocentes morrendo sem atendimento.

7 – Letras da Terra é uma revista direcionada principalmente aos professores e alunos das escolas de Educação Profissional. Que dicas o senhor pode dar para que haja mais conscientização e campanhas para que se consiga manter uma rotina de saúde no dia a dia.

Jesus Cristo lançou uma mensagem Há 2000 anos, de lá para cá, arrebatou o coração de mais de um milhão de pessoas. Naquele tempo não havia telefone celular, whatsapp ou redes sociais. São nossos valores que nos definem. Família, sociedade, cultura e religião são importantes para nossa identidade. O ser humano pode alcançar um estágio de cultura de compaixão, paz, não-violência, civilidade e dignidade. No âmbito familiar, 90% dos diálogos são negativos. Precisamos melhorar muito o nosso diálogo interno.

Dicas para viver com mais qualidade

-  **Alimentação Saudável**
-  **Atividade Física**
-  **Agenda**
-  **Atividade Mental Positiva**
-  **Sono Reparador**



DR. CARLOS MOELLER
Medicina Interna e Cardiologia



AS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO

ARTIGO

Diariamente somos confrontados com diversas tecnologias, seja acessando mensagens recebidas em endereços eletrônicos e contas em terminais bancários, assistindo a programas diversos em canais de tv (aberta ou não), ou preparando o café da manhã, utilizando o bom e velho fogão a gás e a geladeira (que datam dos anos 30 do século passado), cafeteira elétrica ou micro-ondas, por exemplo.

Impossível dizer que os avanços tecnológicos não afetam e não modificam (na maioria das vezes para melhor) nossas vidas. Basta observarmos áreas como medicina, engenharia e aviação (eu, particularmente, não gostaria de voar em uma aeronave, cuja capacitação e treinamento de seus pilotos não tenham sido feitos também através de horas e horas em simuladores de vôo!!!) para vermos o quanto a tecnologia está presente, influencia e faz com que essas áreas se desenvolvam.

Seguindo nessa linha de raciocínio, convido à reflexão especificamente sobre o uso das tecnologias em sala de aula. Que tecnologias os/as educadores/as têm à disposição para seu fazer pedagógico, para o desempenho de suas funções docentes? Que domínio esses profissionais têm sobre essas ferramentas? Que oportunidades de capacitação são oferecidas aos/as professores/as? Que perfil e habilidades deve ter o/a professor/a para atuar na atualidade?

Esses questionamentos são importantes, pois muitas Instituições de Ensino Superior ainda formam professores/as como há décadas o faziam. O desenvolvimento tecnológico percebido em várias outras áreas do saber, pouco o é na

área da educação, onde, quando existe, o investimento é ínfimo. Muitos poderão pensar que as escolas em geral disponibilizam aos/às docentes e alunos/as acesso à internet, computadores, datashow, salas com equipamentos multimídia, etc. Escolas com acesso a essas tecnologias são a minoria em nosso país. Professores e professoras habilitados/as a utilizarem tais equipamentos também são raros/as. Encontrar interessados/as em se dedicar à carreira docente mais raro ainda.

Para revertermos os baixos níveis educacionais constatados por avaliações tanto nacionais quanto internacionais e melhorarmos a qualidade de vida de nossa população é necessário voltar a valorizar o profissional e a formação docente e a área da educação em todos os níveis e sistemas, investir em desenvolvimento tecnológico para essa área, reformular, enfim, a estrutura educacional no país.

A função do/a docente vem mudando com o passar dos anos. Há muito tempo, era ele/a quem detinha o saber absoluto e assim e por isso era respeitado/a e valorizado/a. Nos dias de hoje, espera-se que ele/a seja um/a orientador/a na caminhada da construção do conhecimento de cada aluno/a. Sua atuação, exemplo e influência vão muito além do espaço formal da sala de aula, pois a sala de aula, como local de construção de saberes também mudou, não cabe mais dentro de quatro paredes, das salas de aula convencionais que todos conhecemos. Ela ultrapassa limites e fronteiras. Ultrapassa horários e espaços físicos fixos. A ampliação desse nobre espaço ocorre e pode ser potencializado pelo e com o uso

de tecnologias. Por esse motivo, aquelas pessoas que atuam como docentes devem dominar além do conteúdo de sua área de saber e formação, essas tecnologias.

As novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), amplamente utilizadas como forma de lazer (e cada vez mais profissionalmente) pela grande maioria da população, em muito podem contribuir para a melhora dos níveis educacionais no país e no mundo. Para isso, basta que essas habilidades já desenvolvidas por quase a totalidade daqueles que estão em idade de frequentar bancos escolares, seja na educação básica ou no ensino superior e na pós-graduação, passem a ser utilizadas com fins e objetivos educacionais, com metodologia e didática próprias à educação.

Tecnologia e educação jamais deveriam ter se dissociado. Elas deveriam ser aliadas desde sempre e para sempre, uma vez que a primeira não se desenvolve sem que a segunda lhe sirva de base, orientação e impulso.



Prof. Dra. Melita Hickel

DICAS

RECEITAS DA TERRA

Flores Comestíveis

Há um imenso número de flores que podem fazer parte da alimentação. Elas são usadas para preparar pratos como saladas, chás, ornamentar pratos e fazer doces, principalmente xaropes e geleias.

Antes de consumi-las, porém, é preciso ter certeza de que as flores estão limpas (elas devem ser lavadas com água limpa), livres de resíduos como agroquímicos. Veja quais flores podem fazer parte do seu cardápio:

1 - **Capuchinhas** são flores perenes, boas para saladas de verão. Fáceis de cultivar, dão um colorido especial para os pratos. Podem ser servidas recheadas, cristalizadas ou como ornamento. Possuem um gosto ligeiramente apimentado. Suas sementes podem ser usadas para substituir pimentas tradicionais. A planta inteira é comestível.

2 - **Flor de cebolinha** pode dar sabor e um toque acebolado aos pratos. Flores de alho também são boas, dando um toque de alho a sua salada.

3 - **Lavanda** têm vários usos culinários, incluindo chás, biscoitos, xaropes, bolos, cheesecakes, sorvetes, geléias, tortas, vinho, vinagre. A lavanda dá seu próprio sabor, junto com alguns tons cítricos.

4 - **Amor Perfeito** são flores delicadas, indicadas para adornar saladas. Outros usos incluem deixá-la sobre a sopa, decorar sobremesas e enfeitar pratos. Não deixe de considerar o seu papel em saladas de frutas. Amor-perfeito tem um sabor ligeiramente adocicado.

6- **Violetas:** essas flores são ideais para adicionar a uma ampla variedade de alimentos, além de servirem para propósitos decorativos. Algumas idéias incluem doce de violeta, chá, bolo e xarope de violeta. Elas podem ser incluídas em saladas, geléias, manteiga ou para dar sabor e servir de ornamento. Procure pela variedade "viola odorata".

7- **Hibiscos** são apropriados para saladas e xaropes e algumas bebidas alcoólicas. Elas têm um toque cítrico e frutado, mas é ligeiramente ácido; por isso, use com moderação.

8 - **Pétalas de rosas** são conhecidas pelos seus usos culinários, como em xaropes, decorações ou coberturas, sorvetes, geléias, manteiga, gelo e muito mais. A água de rosas é um uso famoso para as pétalas de rosas.

9 - **Malmequer** são bons em saladas, onde dão um toque de dourado à coloração.

10 - **Dentes de leão** ficam deliciosos na salada se você colher as flores jovens e servir logo em seguida. Elas têm um sabor doce, parecido com mel.

Fonte: Revista Globo Rural



As capuchinhas são indicadas para as saladas de verão



Hibiscos podem dar um toque cítrico e frutado aos pratos





II Seminário Internacional de Educação e Intercultura I Encontro de Educadores de Escolas Técnicas e do Campo

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO GERAL DO EVENTO

CARGA HORÁRIA: 32H.

03 MAIO/17

18:00h - Abertura do I Encontro de Ensino Técnico e Educação do Campo

Local: Praça do restaurante da XV Expofeira

18:30h - PAINEL: O Ensino Técnico e Educação do Campo no contexto das mudanças educacionais em curso.

Coord: Prof. Esp. Tânia Beatriz Georgi - Secretária de Educação de Três de Maio

Painelistas: Prof. Dr. Jairo Boelter - Curso de Licenciatura em Ed. do Campo -UFRGS

Prof. Msc. Ayrton Avila da Cruz - Escola Téc. Cruzeiro do Sul - São Luiz Gonzaga

Prof. Esp. Danilo Oliveira de Souza - AGPTEA/ Porto Alegre.

20:00h - Visitação da XV Expofeira

22:00h - **Atração Cultural:** CIA de Dança Afro Euwá-Dandaras - Santa Maria/RS.

04 MAIO/17

7:30h - Credenciamento

8:30h - Abertura Oficial

9:30h-CONFERÊNCIA: Educação e Direi-tos Humanos: Os Desafios do Século XXI

Coordenador: Prof. Dr. Valdo Barcelos - Centro Educação/UFSM

Conferencista: Prof. Dr. Marcos Rolim - Centro Universitário Metodista - IPA

10:30h - Questionamentos e debates

11:00h - Lançamento de livros

12:00h - Almoço e visita na XV Expofeira

13:30h-CONFERÊNCIA: A Pedagogia da Alternância - Historicidade e Perspectiva

Coordenação: Roseli Fuhr Schafer - Cordenadora 17ªCRE

Conferencista: Prof. Dr. Paolo Nosela - Universidade Fed.de São Carlos/SP

14:30h-Questionamentos e debates.

15h - Intervalo e locomoção até as oficinas

15:30h - WORKSHOP - Ensino Técnico e Educação do Campo - Professores de escolas Técnicas e do Campo

Coordenação: SUEPRO/SEDUC Público: Gestores financeiros das Coord.Estaduais de Educação/RS

15:30h - OFICINAS PEDAGÓGICAS

1. Arte e Educação - O lúdico na educação

2. Arte e Educação: Corporeidade e cultura afro-brasileira na escola

3. Método de Ensino de Geografia Crítica

4. Liderança estratégica e gestão de pessoas na educação

5. O ensino das Ciências Humanas no Ens. Fundamental e Médio

6. Infância, Pedagogia e Escola

7. Educação e Ética na Contemporaneidade

8. Educação por Projetos Interdisciplinares

9. Educação e saúde do educador em atividade

10. Escola do campo - Uma experiência sustentável

11. Educação Indígena

12. Alimentação Escolar

13. Intercultura e juventude na contemporaneidade

14. Gênero na educação básica

15. Educação e Ambiente: uma escola sustentável

16. Leitura e escrita na educação básica

17. Escola bem cuidada

18. E se a rua fosse nossa? Vozes da educação informal na poética do cotidiano

19. Redes sociais digitais e educação: novas configurações do espaço para a construção do conhecimento

20. Educação popular e tecnologias na educação básica

21.E se um mundo sem violência contra a mulher começasse na escola?

18:00 h - Locomoção: Retorno das oficinas

18:30h - PAINEL: Educação Integral: princípios e perspectivas futuras

Coordenadora: Profª. Dr. Marta Borin - Centro de Educação/UFSM

Painelista: Prof. Drª. Jaqueline Moll - UFRGS/Conselho Estadual de Educação

Debatedores: Leandro Fialho - Ex-diretor do Programa Mais Educação - MEC
Drª. Venice Grings - Unidade de Apoio Pedagógico CCR/ UFSM

Prof. Dr. Maurício Aires Vieira - Vice-reitor da UNIPAMPA
Prof. Dr. Luís Carlos Rosa - Centro de Educação da UFSM

13:00h - Almoço e visita na XV Expofeira

14:00h - PAINEL: Contribuições para a Educação a partir da Experiência Latino-Americana

Coordenador: Prof. Dr. Paulo Roberto Silveira - UNIPAMPA

Painelistas: Prof. Dr. Humberto Tomazino - Universidad de la Republica - Uruguai

Prof. Dr. Luis Andrés Villanueva Benitez - Paraguai

Prof. Dr. Fernando Scholz - Paraguai

Prof. Esp.Andreia Takats - Universidad Autonoma de Entre Rios - UADER/Argentina

15:45h - Questionamentos e debates.

17:00h - Avaliação e Encerramento dos Eventos - Leitura dos documentos Finais

20:00h-Questionamentos e debates

20:30h **Atração Cultural** - Noite do Rock and roll - Banda Flush anos 60 Santa Maria- RS/banda Brisocks - Santa Maria - RS e integração com artistas locais.

10:30h - Intervalo

11:00h - PAINEL: Perspectivas da educação contemporânea: medidas educacionais em curso.

Coordenador: Prof. Dr. Paulo Roberto Deon - IFF/São Vicente do Sul

Painelistas: Prof. Dr. André Lemes da Silva - Secretário de Educação de Rio Grande/UNDIME.

Prof. Dr. Vilson Flores dos Santos - AGPTEA/PROIPE/UFSM

Prof. Representante da SUEPRO/ SEDUC/ RS

Presidente do SINTARGS- Luiz Roberto Dalpiaz Rech/ Porto Alegre

12:30h-Questionamentos e debates

05 MAIO/17

8:30h - PAINEL: Formação de professores: os desafios contemporâneos.

Coordenador: Clovis Baraldi Machado- Coordenador da 21ª CRE.

Painelistas: Prof. Dr. Reinaldo Matias Fleuri - Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

PROMOÇÃO

1. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
2. Prefeitura Municipal de Três de Maio/Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMECE)
3. Programa de Inovação Pedagógica junto aos Professores da Educação Básica PROIPE/FSM.
4. Polo Universitário Federal de Três de Maio-RS / UAB
- 5.Associação Gaúcha de Professores Técnicos de Ensino Agrícola (AGPTEA).

REUNIÕES DO EVENTO

1.Reunião CONSEME - Conselho dos Secretários Municipais de Educação do Rio Grande do Sul

2.Reunião da AMGRS

3.Reunião da ATARGS

CONTATOS:

SMÉCE: 55 3535-9288

UAB: 55 3535-8877

CPERS: 55 3535-1942

APOIO

1. Associação dos Municípios do Grande Santa Rosa - AMGRS
2. Universidade Federal do Pampa - UNIPAMPA
3. Núcleo de Tecnologia Educacional - NTE/UFSM
4. Superintendência de Educação Profissional SUEPRO/ SEDUC/RS
- 5.Federação das Assoc. dos Municípios do Rio Grande do Sul/FAMURS
6. União Nacional dos Dirigentes Mun. de Educação - UNDIME/RS
7. Federação dos Trab. na Agricultura no Rio Grande do Sul/FETAG
8. Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul - SINTARGS
9. Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária - CRESOL
- 10.17ª Coordenadoria Regional de Educação - CRE - Santa Rosa/RS
11. 21ª Coordenadoria Regional de Educação - CRE -Três Passos /RS
12. Prefeitura Municipal de São José do Inhacorá-RS
13. Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM
14. 35º Núcleo CPERS/Sindicato - Três de Maio-RS
15. Associação dos Professores Mun. de Três de Maio - APROMUT

INSCRIÇÕES

No site siei.pmtresdemaio.com.br a partir de 09/02/2017

Mês/2017	Período	Valor
Fevereiro/ Março	08/02 até 17/03	R\$ 60,00
Março/ Abril	18/03 até 20/04	R\$ 80,00
Abril/ Maio	21/04 até 28/04	R\$ 100,00

Pagamento por boleto bancário

NOTÍCIAS DA AGPTEA



AGPTEA e EDUCREDI são homenageadas como entidades destaque na parceria com a FACTA Financeira pelos vinte anos de parceria. Nossa Associação e a Cooperativa manifestam seu profundo agradecimento à direção da FACTA pela distinção expressa na entrega do **TROFÉU FACTA 20 ANOS**.



Sindicato dos Técnicos Agrícolas do Rio Grande do Sul engajado no II Seminário Internacional de Educação e Intercultura e I Encontro de Educadores de Escolas Técnicas e do Campo.

“Queremos reforçar o convite para o seminário internacional de Três de Maio. Para isso é muito importante que você faça sua inscrição diretamente no site siei.pmtresdemaio.com.br. O tradicional Encontro Estadual da AGPTEA será realizado este ano no mês de outubro em Palmeira das Missões. Após o II Seminário Internacional estaremos divulgando também este evento.

Reunião com equipe organizadora na sede da AGPTEA

CASA DA PRAIA



A temporada da Casa da Praia que aconteceu de 18/12/16 a 06/03/17 foi um sucesso!

Foram 7 pacotes de 10 dias, praticamente todos com lotação máxima. Ficamos felizes em promover momentos de lazer, descanso e integração de nossos associados.

Se você comprou o pacote pelo site e curtiu suas férias em Itapeva, conte-nos sobre sua experiência. Envie um e-mail para adm@agptea.org.br. Sua avaliação é de extrema importância para nós. Críticas e sugestões também são bem-vindas, pois desta forma podemos sempre trabalhar para oferecer uma melhor estadia para nossos associados.

Fique atento! Em setembro/17 abriremos o sistema de vendas dos pacotes para o próximo verão.

Estamos trabalhando em melhorias no sistema de pagamento facilitando ainda mais o processo de compra de pacotes online.

NOTÍCIAS DA AGPTEA



*Nossa reverência à força feminina,
capaz de gerar vida, plantar
conhecimento e colher um futuro
promissor.*

*Nossa homenagem à todas as mulheres
pela passagem do seu dia!*



*Que nesta
Páscoa haja muitos
doces em sua vida.
O doce sorriso daqueles
que te amam. A doce alegria
de ter o pão na sua mesa.
A doce esperança de ter um
futuro de paz e prosperidade.
Feliz Páscoa!*

Casa da Agptea na Expointer:

Neste início de ano já tivemos muitos vendavais que ocasionaram danos em diversos municípios do RS. Um desses vendavais provocou muitos estragos na região, deixando inclusive avarias na Casa da Agptea no parque de exposições em Esteio. Já estamos trabalhando no conserto do telhado. E para melhor receber nossos associados, também estamos projetando melhorias no alojamento que estarão concluídas até próxima Expointer em agosto/17.

Novidades da AGPTEA para você



Camisa Polo

R\$ 35,00 + frete



Cuia e Vira-mate

R\$ 35,00 + frete



Bolsa de Viagem

R\$ 40,00 + frete

**Solicite por e-mail ou
pelo fone 51 3225.5748**

Caminhos do Saber

Somente o saber é capaz de oferecer bem-estar para a humanidade, através da compreensão e aceitação dos fenômenos científicos e dos milagres da religiosidade, assim como do poder da reflexão filosófica.

Os parâmetros científicos brasileiros chegaram a níveis críticos devido à falta de incentivos, baixos investimentos e em função de direcionamentos equivocados, especialmente nos métodos de ensino e pesquisa. Desde a origem da vida que se costuma focar os grandes eventos da humanidade sob três aspectos fundamentais: científico, religioso e filosófico.

O sistema de ensino laico, a prevalência dos saberes populares, o empirismo e um pouco de charlatanismo, vêm relegando a ciência a um plano inferior, levando o Brasil, cada vez aos patamares de terceiro mundo científico. Alguns avanços científicos ocorrem nas pesquisas agropecuárias e, ainda assim na área de produção de matérias-primas e bastante descontextualizados das

condições climáticas e planetárias. Nicolas Kern, cientista britânico vem alertando que os pesquisadores e cientistas subestimam as mudanças climáticas e seus efeitos. No Brasil, os biomas estão ameaçados, não apenas pela destruição, mas pela substituição por espécies exóticas. Na Amazônia a floresta está sendo substituída por bovinos e soja; o cerrado, por soja, algodão e o pampa por soja. O questionamento pertinente nestes casos é de que esses biomas nunca foram estudados, nunca foi elaborado um plano de manejo ambiental com vistas a mensurar o seu potencial produtivo. Mesmo assim, estão sendo substituídos por monoculturas. A produção primária mundial avança no sentido de cultivos e manejos integrados nos moldes da Integração Lavoura Pecuária Floresta como otimização dos espaços e melhor adequação das oscilações climáticas. Os modelos de produção orgânica apresentam melhores resultados no quesito adequação ao meio, muitos até por serem autóctones. Os agro

ecossistemas são suscetíveis às mudanças climáticas, promotores de gases do efeito estufa e vulneráveis aos problemas fitossanitários. A agricultura produz 3,5% de CO₂ e o desmatamento coloca o Brasil em quarto lugar no mundo na produção de CO₂. Estiagens severas favorecem o desenvolvimento de doenças tipo oídio, assim como a disseminação de espécies estivais que acabam por atuarem o ano inteiro. Qualquer intervenção no ambiente precisa ser pesquisada e planejada dentro dos padrões climáticos atuais.

Entretanto, é nos aglomerados urbanos que se verifica a menor observância da expansão humana sobre os ecossistemas, justamente, pela falta de estudos científicos que favoreçam a utilização de tecnologias apropriadas de baixo impacto sobre o solo, os recursos hídricos e, especialmente o clima. Cada rua, cada casa, cada arborização tem que ser objeto de estudo. Fome, alagamentos e epidemias crescem em progressão exponencial.



Waner Sanches Barreto

Professor, consultor e palestrante. Licenciado em Técnicas Agropecuárias com Pós-Graduação em Ecologia pela Universidade de Passo Fundo e Doutor em Ciências Biológicas pela Universidad de León-España, título reconhecido pela Universidade Federal do Ceará. Professor estadual durante trinta e dois anos e atualmente professor do Ensino Superior na Faculdade Ecoar, Coordenador de Gestão Ambiental.

Desenvolvimento sustentável e desafio para educação

Refletindo sobre um texto de César Benjamim que trata das relações existentes entre educação e desenvolvimento, educação e cidadania, e educação e formação das nações modernas, vê-se que a Europa despertou para a valorização da educação a partir do século XIX.

Este despertar tem origem nas mudanças históricas que ocorreram durante o século XVIII e antes, quando do advento da reforma protestante que primou pela alfabetização das comunidades para que cada cristão fosse leitor da bíblia. Cabe lembrar que em 31 de outubro deste ano de 2017, serão comemorados os 500 anos da reforma, data em que Martin Lutero divulgou suas noventa e cinco teses que propunham uma profunda reforma nas práticas da Igreja Cristã de então.

Boa parte da adesão ao movimento se deu por que os europeus se deram conta das barbáries causadas pelas guerras organizadas a serviço de imperadores, príncipes, duques, barões, com a convivência expressa da igreja de Roma, dizimando povos de forma torpe e irracional.

Diante de tantas atrocidades, a sociedade despertou e acolheu o chamado da própria consciência de que guerras não são necessárias e que cada povo pode fazer sua própria história.

Dois processos decisivos se desencadearam a partir do Acordo de Viena:

- A realização de reforma agrária, pois possuir terras era uma condição para a cidadania;

- A criação dos sistemas de educação de massa que pressupõem unificar a língua. Descobrir e disseminar uma literatura, elaborar e contar uma história nacional, difundir idéias de direitos e deveres.

Neste enfoque, a Europa impôs a si mesma um desafio inédito, cujas questões originaram grandes debates. Questionou-se se a educação serviria para todos ou só para alguns, se ela seria formadora de cidadãos iguais ou sistemas desenhados para seres desiguais.

Para muitos, a idéia de “educação pra todos” não passava de “miragem”, por ser a educação um processo demorado, difícil e caro. No entanto, prevaleceu a idéia mais progressista, ou seja, a construção de sistemas educacionais para todos que criassem uma base comum de cidadania, dando origem ao sistema público de educação de massa. O fato histórico daquele momento.

Enquanto isso no Brasil o foco foi outro, não acompanhando, nem de longe, a revolução da educação implantada na Europa. O estado brasileiro deteve-se em manter a unidade territorial e a economia primária exportadora, preservando as grandes propriedades como forma de ocupação, contrastando com a revolução educacional da Europa.

A herança cultural portuguesa também contrastava com a herança cultural espanhola. Enquanto esta se propagava pelas Américas fundando universidades, a postura de Portugal foi não promover o desenvolvimento

educacional em suas colônias, acarretando assim atrasos ao desenvolvimento econômico. Em síntese, constata-se que o Brasil destoa dos países europeus. Enquanto na Europa acontecia uma verdadeira revolução educacional, reforma agrária e industrialização, no Brasil só se viu unidade territorial e o problemático prolongamento da escravidão; além da falta de política de educação em massa como formadora de nação.

Só no século XX, a partir de 1920, começa um despertar para a educação que não vem do governo, mas de movimentos sociais, culturais, políticos e militares de múltiplas faces que desencadearam temas e questionamentos que chamaram a sociedade à reflexão sobre a existência do Brasil e quem era a sua gente. Somente na década de 1930, com 130 anos de atraso, criou-se a primeira política educacional do Estado Brasileiro com a formação do Ministério da Educação, que definiu as metas do sistema nacional de “educação para todos” através da escola pública.

Daquela época até os nossos dias, muito se tem falado, muito foi mudado, mas a reflexão continua... Para onde estamos caminhando? As “ditas reformas” que o governo impõe apontam para mudanças verdadeiras? Será que haverá tempo para recuperar os espaços perdidos?

Adélia Schumpf

- Assessora da Educação Profissional - 11ª Coordenadora Regional da Educação de Osório - Licenciatura em Disciplinas Especializadas do Ensino Médio.

Reflexão sobre a Educação e as Escolas do Campo



NATERCE ANDRÉIA BALBÉ MACHADO

Professora da Escola Técnica Estadual Achilino de Santis

Para compreendermos a trajetória e a temática “educação no campo”, perpassamos leis, decretos, pareceres, textos oficiais, documentos, produções científicas atualizadas e produções do e sobre o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), buscando entender o posicionamento do Estado em relação às práticas educativas dos que trabalham e residem no meio rural brasileiro.

No início de século XXI, nos movimentos e organizações sociais a educação no e do campo está se contrapondo ao modelo urbano e tecnocrata de educação, pois o modelo atual só prepara os cidadãos para o trabalho, sem se preocupar com a cidadania, habitação, relações sociais, cultura e formação étnica social. Ao adentrarmos a década de 1960, a educação entrou em processo de universalização para atender as novas necessidades da economia em curso. As escolas,

também destinadas à classe trabalhadora, passaram a ter como finalidade, a formação de técnicos para a indústria. A partir desta década muitas escolas situadas nas áreas rurais começaram a ser desativadas, ficando seus prédios abandonados. Na prática, a escola no Brasil historicamente produziu um quadro de exclusão das camadas baixas da sociedade. Até o fim do governo militar e início da nova República (1985), o que se via na zona rural por parte dos diferentes governos, eram políticas de ensino. Enquanto educação, somente foi aparecer na Constituição Federal de 1988.

Embora a Constituição de 1988 não cite diretamente a educação do/no campo, o artigo 205 e 206 prescreve que deve haver: “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” e que a “educação, é direito de todos e dever do Estado e da família”. Apesar, entendemos que nunca houve uma igualdade de acesso à escola, com um diferencial às escolas no campo, vistos as dificuldades e carências que as mesmas sofreram durante a história e continuam sofrendo com os governos autodenominados “democráticos.” Com isto, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), lei nº 9394/96, trouxe em si “avanços” e proporcionou conquistas voltadas às políticas educacionais para o campo.

As Diretrizes Operacionais da Educação do Campo surgiu do empenho de professores, líderes do MST, movimentos sociais, que

querem uma educação melhor para seus filhos. Uma educação do campo que tem como Princípios (Diretrizes Operacionais) construída a partir da diversidade cultural de seus sujeitos do campo que tem direito a uma escola política (crítica e não neutra), voltada ao desenvolvimento sustentável, unida a comunidade, com currículos e projetos interdisciplinares, reconhecendo e valorizando os saberes tradicionais dos camponeses, sua cultura e identidade. As atuais políticas públicas voltadas para a educação no Campo e do Campo onde o aluno seja sujeito do processo de aprendizagem, que vê no campo um espaço para se viver com qualidade.

Compreendemos enfim que para resgatar e construir uma identidade do homem e da mulher do campo é necessário que haja mudanças culturais e comportamentais. Na prática, os trabalhadores rurais precisam quebrar os preconceitos, no sentido de mudar a visão que a sociedade brasileira tem em relação a eles próprios e neste contexto, as escolas existentes no campo, fora do âmbito dos assentamentos e acampamentos, poderão contribuir com a mudança de paradigma, contribuindo com as lutas por melhorias na educação e na vida no campo.

Apesar dos avanços em vários aspectos, a exemplo de leis, métodos pedagógicos e ou materiais didáticos, ainda há muito que se construir para que se tenha uma educação de qualidade também para os cidadãos que vivem no campo.



Acesse:
www.educredi.com.br

COOPERATIVA DE ECONOMIA
E CRÉDITO MÚTUO DOS
PROFESSORES ESTADUAIS
DA REGIÃO METROPOLITANA DE
PORTO ALEGRE/RS

Siga-nos
facebook.com/educredi



Toda Cooperativa refere-se ao princípio do ato de cooperar: Em que pessoas unem-se na busca de satisfazer as suas necessidades e resolver problemas comuns. Há um movimento econômico e social, entre pessoas, no qual cooperam umas com as outras, a fim de atingir o bem comum e promover uma reforma social dentro do capitalismo. Uma organização dessa natureza se caracteriza por ser gerida de forma democrática e participativa, de acordo com aquilo que pretendem seus associados (Organização

das Cooperativas Brasileiras (OCB)). A Coop. De Economia e Crédito Mútuo dos Professores Estaduais da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS – EDUCREDI surgiu no ano de 2002 no intuito de auxiliar/apoiar nas necessidades financeiras dos nossos **Professores e Funcionários de Ensino Regular** (Estadual, Municipal e Particular), Ensino Técnico e Universidades. A Cooperativa se difere dos Bancos, principalmente pelo fato de que os sócios participam ativamente das políticas/decisões e os

resultados são distribuídos entre todos os associados, de acordo com suas respectivas participações. Atualmente com 1300 cooperados, a Educredi fica localizada na Av. Getúlio Vargas, 283 – B. Menino Deus em Porto Alegre/RS. Temos por objetivo principal proporcionar a educação cooperativista e, através da mutualidade, assistência financeira aos associados, disponibilizando produtos e serviços financeiros com condições especiais.

Quem pode ser nosso sócio

- Professores e Funcionários de Ensino Regular (Estadual, Municipal e Particular), Ensino Técnico e Universidades.
- Pais, Cônjuge ou Companheiro de associado.

Cotas Partes do Capital

Ao fazer parte da EDUCREDI, o associado precisa integralizar, no ato da associação, o valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais) em espécie, de quota inicial.

A integralização mensal de sua quota capital, que servirá de referência para o montante que poderá ser solicitado em empréstimo. O valor atual, mínimo mensal, estabelecido pelo Conselho de Administração, é de R\$ 20,00 (vinte reais), podendo ser um valor maior, a critério do associado.

Como se Associar

Basta entrar em contato conosco, através do fone: 51-3225 1897, ou presencialmente em nosso endereço, com as seguintes cópias de documentos: CPF, RG, Comprovante de residência, 3 últimos contracheques, e cartão do banco. Necessário, integralizar o valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais), em espécie, de quota capital.

Distribuição de Sobras

Anualmente, depois da apuração do resultado, um percentual das sobras obtidas no exercício é definido em assembleia ordinária.

Vantagens de ser nosso sócio

A quota capital que o associado integraliza, todo mês, será devolvida em caso de desligamento. A cooperativa possui taxas atrativas de linhas de crédito, podendo parcelar até 36x*.

Capital Social

- É a forma de se tornar sócio e dono do negócio;
- Formação de reserva em longo prazo;
- Possibilidade de redução de taxas de juros e de tarifas;
- Possibilidade de aumento no limite de crédito.

Como e Quando Ocorre a Devolução do Capital

O associado terá seu capital devolvido em duas situações:

- Desligamento voluntário da Cooperativa. O associado deverá enviar uma carta para Conselho que, após aprovado em reunião, efetuará a devolução do seu capital em uma única parcela ou em parcelas após a Assembleia Geral do ano de seu desligamento.
- O associado que atingir a idade de 60 (sessenta) anos, e cumulativamente, integrar o quadro social da Cooperativa há, no mínimo, 5 (cinco) anos, ou aposentar-se por invalidez, conforme prevê o estatuto.

A EDUCREDI estará presente no II Seminário Internacional de Educação e Intercultura, nos dias 03,04 e 05 de maio/2017, apresentando e realizando informações sobre o cooperativismo de crédito.

**SERVIDOR ATIVO
(ESTATUTÁRIO OU CONTRATADO)
E APOSENTADO
DO GOVERNO RS**

**QUER FAZER
NOVOS PLANOS
OU EQUILIBRAR O
SEU ORÇAMENTO
NESTE FIM DE ANO?**

**Com a Facta, o seu limite
de margem consignável
é muito maior!**

- Atendemos clientes com processos ativos ou baixados no TJ;
- Liberação rápida;
- Portabilidades de Dívidas e Refinanciamentos;
- Prazo até 60x;
- Amplo limite de idade;
- Sem consulta ao SPC e SERASA.

Ligue e informe-se:
0800-602-1818

A Facta atende você em qualquer lugar do Brasil.
Acesse nosso site para saber mais:
www.facta.com.br

F facta 20
anos

NOSSA HISTÓRIA FAZ PARTE DA SUA